

TICs

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

NO ENSINO NA

saúde

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Volume 2

**EDIÇÕES
INESP**

TICs

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

NO ENSINO NA

saúde

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Volume 2

Heraldo Simões Ferreira
Lídia Andrade Lourinho
(Organizadores)

TICS NO ENSINO NA SAÚDE: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

VOLUME 2



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

**INSTITUTO DE ESTUDOS
E PESQUISAS SOBRE
O DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO DO CEARÁ**

Fortaleza – Ce

2025

Copyright by Inesp © 2025

**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO
DO CEARÁ – INESP**

João Milton Cunha de Miranda

Diretor-Executivo

Ernandes do Carmo

Valdemice Costa (Valdo)

Coordenação Editorial

Valquíria Moreira

Assistente Editorial

Valdemice Costa (Valdo)

Projeto Gráfico

José Gotardo Filho

Diagramação e Capa

Revisão

Gustavo Vasconcelos

Catalogado por Daniele Nascimento CRB-3/1023

T255 TICs no ensino da saúde [livro eletrônico]: relatos de experiências /
 (organizadores), Heraldo Simões Ferreira, Lídia Andrade Lourinho.
 – Fortaleza: ALECE, INESP, 2026.
 2v. (110 p.) : il. color. ; 3.210 KB ; PDF

ISBN: 978-65-6094-119-9

1. Tecnologias da Informação e Comunicação -TICs. 2. Educação -
Inovações tecnológicas. I. Ferreira, Heraldo Simões. II. Lourinho, Lídia
Andrade. III. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pes-
quisas sobre o Desenvolvimento do Estado.

CDD 371.33

EDIÇÕES INESP

Rua Barbosa de Freitas, 2672, 5º andar | Dionísio Torres, Fortaleza-CE
CEP 60.170-900 | Anexo II - Dep. José Euclides Ferreira Gomes - 5º andar
Fone: (85) 3277-3702 | presidenciainesp@al.ce.gov.br / inesp@al.ce.gov.br

***** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA *****

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial,
por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia das Edições Inesp.

Apresentação

A democracia não é um estado de maturidade nacional e institucional que se instala, e se preserva pela sua própria natureza, sem que precisemos nos manter vigilantes a fim de combater ataques e construí-la cotidianamente.

E como as gerações mudam, os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população. Os debates, os perfis dos e das parlamentares, as leis produzidas, são resultados do que somos na nossa essência.

Manifesto gratidão aos meus pares, cujos votos me colocaram à frente do Legislativo cearense exatamente nesta celebração de 190 anos do Parlamento. Celebração que é o resultado da continuidade de um processo democrático iniciado em 1835, e é cheio de ranhuras, a exemplo de ditaduras, golpes, uma cruel pandemia, e o doloroso incêndio do Plenário 13 de Maio – o coração dos nossos mandatos. Ranhuras que vamos enfrentando, resistindo e nos reconstruindo com bravura.

Não somos mais a Província do Ceará. Contudo, não podemos esquecer, foi lá que o senador José Martiniano de Alencar plantou a semente da casa em que agora podemos ver germinar uma comissão temática dos direitos e defesas da mulher cearense – um marco moderno e necessário.

Portanto, com firmeza, gentileza, educação e ternura, respeitamos o passado, para construir um futuro melhor. A assembleia que chega aos 190 anos como uma das mais trans-

parentes do país deverá trabalhar para ser a mais transparente do Brasil.

Porque nosso passado e nosso futuro é ousar. O Ceará, que é referência na educação brasileira, não vê fronteiras como barreiras, mas sim como desafios a serem superados. E seguiremos em frente. Tenham certeza.

Dep. Estadual Romeu Aldigueri

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Inesp

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O TICs no Ensino e na Saúde: relatos de experiências - Volume 2 é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indire-

tamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda

Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas
sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp

Sobre a obra

É com grande contentamento que apresentamos o livro **“TICs no Ensino na Saúde: Relatos de Experiências – Volume 2”**, uma produção que evidencia o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramentas estratégicas para a inovação pedagógica no ensino em saúde.

A obra reúne **relatos de experiência de alunos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE)**, que compartilham práticas desenvolvidas a partir do uso intencional das TICs em diferentes contextos educacionais. Os capítulos revelam como recursos digitais, ambientes virtuais e metodologias mediadas por tecnologia contribuem para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem e para o fortalecimento do protagonismo discente.

O livro é decorrência da disciplina **Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino**, sob a orientação dos professores **Dr. Heraldo Simões Ferreira e Dra. Lídia Andrade Lourinho**, e reflete a articulação entre teoria, prática e realidade profissional dos mestrandos.

Mais do que registrar experiências, esta obra se consolida como um **instrumento de reflexão, inspiração e transformação**, reafirmando o compromisso do CMEPES/UECE com a inovação, a educação permanente e o uso crítico das TICs na formação em saúde.

Profa. Dra. Lídia Andrade Lourinho

SUMÁRIO

1. @ESCMEPES: A CRIAÇÃO DE UM INSTAGRAM COMO ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL 17

RESUMO 17

INTRODUÇÃO 19

RELATO DE EXPERIÊNCIA 21

DISCUSSÃO.....27

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....30

REFERÊNCIAS..... 31

2. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA INOVADORA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 35

RESUMO35

INTRODUÇÃO37

METODOLOGIA 40

RESULTADOS E DISCUSSÕES..... 41

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....50

REFERÊNCIAS..... 51

**3. A CRIAÇÃO DE UM PERFIL NO
INSTAGRAM COM FOCO NA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E
NO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 57**

RESUMO57

INTRODUÇÃO58

OBJETIVO59

METODOLOGIA59

RESULTADO E DISCUSSÃO 61

CONCLUSÕES.....67

REFERÊNCIAS.....68

**4. ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO.....71**

RESUMO 71

1 INTRODUÇÃO72

2 METODOLOGIA74

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 75

4 CONCLUSÃO.....79

5 REFERÊNCIAS..... 80

**5. EDUCADORES NA ERA DIGITAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
USO DO INSTAGRAM PARA O
APRENDIZADO DE FERRAMENTAS
DIGITAIS EDUCACIONAIS 83**

RESUMO83

INTRODUÇÃO84

METODOLOGIA87

RESULTADOS E DISCUSSÕES.....89

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....93

REFERÊNCIAS.....94

SOBRE OS ORGANIZADORES 97

Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira 97

Profa. Dra. Lídia Andrade Lourinho 97

Sobre os autores..... 99

CAMILA MENDES TAVARES99

CLEIDE CARNEIRO99

CARINA BATISTA DE OLIVEIRA.....100

CARLOS VINICIUS BRITO TAUMATURGO100

ELIS MARIANA DE OLIVEIRA ANDRADE 101

EFIGÊNIA ALVES MEDEIROS AMARAL 101

ELISÂNGELA ALVES DO NASCIMENTO	102
FABÍOLA AMARO MARIANO MELO	102
FRANCISCA RUTH TEIXEIRA MARTINS	102
FRANCISCO ALEXANDRE DA SILVA NETO	103
HERALDO SIMÕES FERREIRA	103
IANA MARIA DE ARAÚJO LOPES BESSA.....	104
JOICE RODRIGUES VASCONCELOS ROCHA.....	104
JÚLIA EXCELSA DE MELO BARRETO	105
LEIDIANA OLIVEIRA DA SILVA	105
LÍDIA ANDRADE LOURINHO	105
LUIZA ESTER REGO LOPES.....	106
MARIA ELIANE MACIEL DE VASCONCELOS	106
MARIA DE FÁTIMA BERTOLDO SOARES LEÃO	107
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO	107
MARIA MARCILENE DA SILVA	107
REGILANE ARAÚJO DA SILVEIRA	108
TATIANA LIMA ARAÚJO COUTINHO	108
TEREZA CRISTINA ALVES FERREIRA	109
VANILLA OLIVEIRA ALENCAR	109
VEGA VITÓRIA MACIEL LOPES	110

1. @ESCMEPES: A CRIAÇÃO DE UM INSTAGRAM COMO ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Camilla Mendes Tavares

Joice Rodrigues Vasconcelos Rocha

Maria de Fátima Bertoldo Soares Leão

Maria Marcilene da Silva

Cleide Carneiro

RESUMO

Não há dúvidas de que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) favorecem transformações importantes no processo ensino-aprendizagem, mudando o processo educacional passivo em interativo. A educação na era digital exige mudança nos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, na qual os professores procuram se aperfeiçoar para estar conectados no mundo dos seus alunos. Tendo como objetivo relatar a experiência acerca da utilização do Instagram como recurso no ensino da saúde. O presente trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências multiprofissionais de quatro mestrandas em Ensino na Saúde, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), polo Fortaleza, da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino. Durante a atividade avaliativa dessa disciplina,

foi proposto criar um perfil no Instagram, @escemepes, para compartilhar assuntos relacionados ao ensino na saúde, sendo escolhida a temática de promoção de autocuidado, bem-estar e prevenção para um envelhecimento saudável. Essa ferramenta teve o objetivo de oferecer ao público dicas e informações sobre autocuidado, focando em trazer os conteúdos de forma atrativa a fim de despertar a curiosidade dos seguidores. Tal processo foi facilitado devido à equipe de administradores ser multiprofissional. A organização estratégica utilizada pelo grupo iniciou a partir da formação do grupo e a decisão pelo tema. Após essas definições tomadas, criou-se um perfil no Instagram e esquematizou um calendário de atividades, definido em comum acordo com o grupo, de forma que todos os participantes pudessem contribuir com informações condizentes às suas respectivas áreas de atuação, tendo como norte o tema escolhido. A criação do perfil ocorreu em 05 de setembro de 2024 e resultou em um crescimento no número de seguidores, contabilizando aproximadamente 140, e com interações de 442, 80 conteúdos compartilhados e 9,1 mil visualizações. Percebeu-se que o Instagram é uma peça fundamental no novo cenário vivido, no qual o formato remoto/online ganhou mais visibilidade dentro da sociedade, sendo uma plataforma de alcance para qualquer faixa etária, o que a torna uma ferramenta necessária para influenciar e promover mudanças de comportamento.

Palavras-Chaves: Envelhecimento saudável, Promoção de saúde e Tecnologias da Informação.

INTRODUÇÃO

No Brasil, com o aumento da expectativa de vida, é essencial fomentar estratégias que promovam o envelhecimento ativo e saudável. Esse cenário exige que as ações educativas ultrapassem os limites tradicionais e alcancem diferentes públicos de forma dinâmica, utilizando ferramentas tecnológicas como o Instagram para educar e conscientizar.

Almeida (2015) argumenta que a ciência busca promover o bem-estar e a qualidade de vida. A Educação em Saúde, segundo esse autor, é fundamental para que as populações participem ativamente do processo de cuidado. Morán (2015) observa que as tecnologias digitais têm alterado as interações sociais e a forma de adquirir conhecimento, sendo cruciais para a educação e a saúde. As redes sociais oferecem um canal amplo e acessível para a disseminação de informações, especialmente para temas como o envelhecimento saudável.

O atual cenário, vivido pós-pandemia, marcado pelo ritmo acelerado da produção científica e tecnológica, mudanças na forma de se comunicar, nos processos de trabalho, no perfil de saúde da população e a busca de uma maior resolubilidade dos problemas que atingem as dimensões intrínsecas da integralidade e da qualidade da atenção à saúde, fazem com que a discussão acerca dos novos processos de ensino-aprendizagem seja cada vez mais relevante (Lima et al., 2019).

O acesso à informação está aumentando a cada dia, facilitado pelos meios de comunicação, dentre eles a internet,

que tem possibilitado a professores e alunos estabelecerem conexões com um mundo globalizado, de modo, inclusive, a dar poder para que as fronteiras do conhecimento sejam extrapoladas. Então, já não há dúvidas de que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) favorecem transformações importantes no processo de ensino-aprendizagem, transformando o processo educacional passivo em interativo (Machado, 2016).

A educação na era digital exige mudança nos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, na qual os professores passam a ser migrantes digitais que procuram se aperfeiçoar para estar conectados no mundo dos seus alunos, classificados como nativos digitais, pois se apresentam com novas formas de comunicar, novos meios de contatos sociais e no contexto de democratização do acesso à informação (Andrade e Abreu, 2014).

A aprendizagem dos profissionais da área de saúde é um processo contínuo e permanente de atualização, que pode ser alcançado mesmo durante a graduação, quando se relaciona com uma disciplina com a qual o acadêmico mais se identificou, até uma formação complementar, como os cursos de pós-graduação (Freitas et al., 2016).

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência acerca da utilização do Instagram como recurso de divulgação científica e ferramenta de promoção de Envelhecimento Saudável por meio de ações educativas interdisciplinares, referenciando-se na construção do perfil @escmepes. A criação do

perfil foi proposta como meio avaliativo da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino da saúde, integrando a matriz curricular do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de quatro estudantes das áreas de Enfermagem, Medicina, Odontologia e Psicologia, mestrandas em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará, turma Fortaleza, na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino.

De acordo com Mussi et al. (2021), o relato de experiência é um texto com uma produção de um conhecimento adquirido por meio de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). Este estudo tem por objetivo emitir apenas o registro escrito das experiências e impressões dos autores sobre o objeto de observação.

Ela foi estruturada em atividades com exposições dialogadas, problematizadoras e pactuadas por meio de articulações com tarefas propostas, tais como: leituras de textos, atividades práticas relacionadas à utilização de instrumentos de aprendizagem, criação de um perfil numa rede social, apresentação do relato de experiência por meio de slides e texto escrito.

A estruturação da atividade foi realizada por meio de diálogos das integrantes no grupo de WhatsApp no dia 05/10. Nesse dia, o grupo escolheu o tema, criou o perfil @escmepes, organizou o calendário dos temas a serem publicados e sua divisão dentre as alunas e, por fim, começou a busca por seguidores. Ao longo dos dias 05 de setembro até 18 de outubro, as mestrandas permaneceram utilizando o WhatsApp como ferramenta de articulação da atividade.





Foi criado um perfil no Instagram para compartilhamento de assuntos relacionados ao ensino na saúde, sendo escolhida a temática de prevenção, bem-estar e promoção de autocuidado para um envelhecimento saudável, sob uma visão multidisciplinar. Utilizou-se essa ferramenta por sua popularidade e acessibilidade como plataforma principal para o compartilhamento de conteúdo sobre o tema.

Sendo assim, foram abordados os seguintes temas: sexualidade na maturidade; sua mente é um jardim, cuide dela; expectativa de vida no Brasil em 2023 chega a 76,4 anos; autocuidado e o medo do diagnóstico; autocuidado do profissional de saúde; como a psicoterapia pode mesmo te ajudar. Objetivamos divulgar e estimular na população atingida hábitos que melhorem sua autonomia, independência e

autoconhecimento. Além de trazer esses conteúdos de forma atrativa, despertando a curiosidade.

PUBLICAÇÃO	ASSUNTO	ÁREA DE ATUAÇÃO	DATA
P1	Template sobre Saúde Mental- Sua mente é um jardim, cuide dela	Psicologia	05/10/2024
P2	Template sobre a Expectativa de vida dos Brasileiros	Medicina	06/10/2024
P3	Template Outubro Rosa- Autocuidado e o medo do diagnóstico	Psicologia	06/10/2024
P4	Reels - É normal perder os dentes na velhice? Saúde bucal na maturidade	Odontologia	07/10/2024
P5	Sexualidade na maturidade	Enfermagem	08/10/2024
P6	Template de Apresentação da nossa equipe multiprofissional	Equipe multiprofissional	08/10/2024
P7	Reels - Movimento e mente: A importância da atividade física no contexto psicológico	Psicologia	09/10/2024
P8	Reels - Outubro Rosa	Medicina	10/10/2024
P9	Reels - Dia Mundial da Saúde Mental	Psicologia	10/10/2024
P10	Reels - A saúde começa pela boca: escovação bucal correta	Odontologia	11/10/2024
P11	Template sobre Autocuidado do profissional de saúde: cuidando de quem cuida	Enfermagem	12/10/2024
P12	Template de Como a psicoterapia pode mesmo te ajudar	Psicologia	14/10/2024
P13	Reels - envelhecimento dos dentes	Odontologia	15/10/2024
P14	Vídeo multiprofissional sobre envelhecimento saudável	Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Educação Física	18/10/2024

(Tabela criada pelas autoras)

Foi organizada pelo grupo uma possível live com dois professores do CMEPES, mas a plataforma apresentou limitação para isso, então se decidiu fazer vídeos curtos feitos por profissionais de diferentes áreas da saúde, como Terapeuta Ocupacional, Nutricionista, Educador Físico e Psicólogo em formação/Pedagogo, em que se abordou como envelhecer saudável diante da ótica de cada uma das áreas. Os vídeos curtos foram uma adaptação necessária, devido à impossibilidade de realizar lives. Pelo próprio Instagram, mostraram-se

jamento esse registrado em forma de curtidas, comentários e interações diretas com o público, que manifestou interesse nos temas.

escmepes ▾ •

📍 + ☰

Qual é a vibe do...

 13 publicações 140 seguidores 14 seguindo

Cuide-se bem 🌻
Educação
Equipe multiprofissional promovendo autocuidado, bem estar e prevenção p/ envelhecimento saudável. Junte-se à nossa jornada de educação e acolhimento
[Ver tradução](#)

Painel profissional
9,1 mil visualizações nos últimos 30 dias.

Insights	16 de set a 15 de out
Visualizações	9,2 mil >
Interações	442 >
Total de seguidores	140 >
Conteúdo que você compartilhou	80 >

Observou-se a predominância de seguidores do sexo feminino no perfil, com 80,3% do público alcançado, enquanto apenas 19,6% pertenciam ao sexo masculino. Com relação à idade, destacam-se as faixas etárias de 25 a 34 anos (38,2%), 35 a 44 anos (33,7%), 18 a 24 anos (11%) e 45 a 54 anos (10,8%). Os principais países alcançados pelas publicações foram Brasil (98%), Portugal (0,5%), Canadá (0,5%) e Itália (0,2%). No Brasil, as principais cidades alcançadas foram Quixadá (39,8%), Fortaleza (32,6%), Sobral (3,8%) e Solonópole (1,9%), todas localizadas no estado do Ceará.

DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2005), o envelhecimento populacional leva à reflexão sobre o modo como as pessoas idosas vivem essa fase e o que pode ser feito

para não haver simplesmente maior longevidade, mas para que esses anos sejam vividos com qualidade e dignidade. Em todo o mundo, e principalmente nos países em desenvolvimento, há a necessidade de medidas para auxiliar as pessoas mais velhas a se manterem saudáveis e ativas pelo maior tempo possível.

Levando em consideração a relevância desse tema, a proposta do perfil é oferecer ao público dicas e informações sobre envelhecimento saudável, então focou-se em trazer esses conteúdos de forma atrativa, despertando a curiosidade. Moura (2020) destaca que plataformas como o Instagram podem potencializar a educação em saúde ao possibilitar o acesso a um público diversificado. Além disso, o formato dinâmico das postagens permite que informações complexas sejam simplificadas, facilitando o entendimento. Tal processo foi facilitado, pois o perfil contou com a administração de uma equipe multiprofissional em saúde, composta por uma enfermeira, uma dentista, uma psicóloga e uma médica, responsáveis pelas postagens e temáticas de suas respectivas áreas de atuação, além de outros profissionais convidados: nutricionista, terapeuta ocupacional, educador físico e pedagogo, para gravação de vídeos.

A experiência também demonstrou a importância da interdisciplinaridade na elaboração de conteúdos de saúde e do trabalho em equipe. A contribuição de profissionais de diferentes áreas enriqueceu os materiais e possibilitou uma visão integral do envelhecimento saudável, abordando aspectos físicos, mentais e emocionais. Frenk (2018) reforça que

a educação interprofissional é um caminho promissor para a melhoria dos sistemas de saúde, pois prepara os profissionais para trabalhar de maneira colaborativa.

Segundo Wichmann (2013) e Both (2011), os grupos de educação em saúde favorecem o aprendizado quanto a comportamentos saudáveis, estimulam a autonomia da pessoa idosa, melhoram a autoestima, promovem uma melhor qualidade de vida e proporcionam a inserção social dos participantes e, ainda, contribuem para a construção de espaços de convívio e reflexão diante das necessidades de seus integrantes.

Acerca da divulgação científica, foram apresentados conteúdos teóricos, respaldados cientificamente, sobretudo por meio de orientações e textos nas legendas, expostos no Feed e nos Stories. Discutiu-se sobre saúde mental, saúde bucal, sexo na maturidade, expectativa de vida, qualidade nutricional, atividade física, prevenção do câncer de mama, dentre outros assuntos.

A revisão sistemática de Pinto (2020) demonstrou o crescimento do número dos estudos publicados acerca do uso do Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública, particularmente o seu papel para informar, motivar e envolver utilizadores, a partir de conteúdos produzidos por diversos perfis. Dentre as estratégias utilizadas para abordar as temáticas mencionadas, selecionaram-se abordagens que outros perfis utilizavam e que obtinham engajamento nas publicações. Pode-se citar: vídeos, imagens, lives, enquetes, dicas, exemplos, charges, curiosidades, datas comemorativas

etc. Para Pereira (2019), o Instagram se apresenta como uma tecnologia a ser utilizada para objetivos educativos, atendendo bem ao que se requer no campo da difusão de informações e da divulgação científica. Desse modo, o público pode se beneficiar pela democratização do acesso à saúde, uma vez que grande parte dos brasileiros tem acesso ao Instagram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino propiciou a reflexão acerca dos benefícios da integração entre tecnologia e educação, e como essa integração pode contribuir significativamente no processo de ensino/aprendizagem. Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que o Instagram é uma peça fundamental no novo cenário vivido, no qual o formato remoto/online ganhou mais visibilidade dentro da sociedade, e que é uma plataforma de alcance para qualquer faixa etária, tornando-a uma ferramenta necessária para influenciar e promover mudanças de comportamento. O uso das tecnologias digitais aliadas a uma abordagem interdisciplinar mostrou-se eficaz na disseminação de conteúdos de saúde. A experiência demonstrou que o Instagram pode ser um importante veículo para a promoção da saúde, desde que utilizado de forma estratégica e bem planejada. Assim, praticar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, por meio da atividade avaliativa proposta pela disciplina, aproximou os autores

das novas abordagens e ferramentas tecnológicas de ensino/aprendizagem, despertando o interesse e encorajando-os a aplicarem em sua atual ou futura prática docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.M.S. **Educação em saúde**: uma proposta de intervenção para informar os escolares sobre os atributos e funções da atenção primária à saúde. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8356>
Acesso em: 13 de jul. de 2019

BOTH JE, Leite MT, Hildebrandt LM, Pilati ACL, Stamm B, Jantsch LB. Grupos de convivência: uma estratégia de inserção do idoso na sociedade. **Rev Contexto Saúde** 2011;10(20):995-8.

FAUSTINO, G.P.S, et al. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. **Revista Brasileira de Enfermagem** 76 (2023): e20220301.

FREITAS, D.R.M. **Os programas de pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**: uma análise a partir do perfil discente. (2016).

FRENK, J. **Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world.** The Lancet, 2018.

JUNIOR, A.J.O.V., et al. Contribuições da Lei de Acesso à Informação para o avanço da transparência no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento** 16.3 (2019): 134-152.

MACHADO, S. C. Análise sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) no processo educacional da geração internet. **Revista Novas Tecnologias na Educação** 14.2 (2016).

MORÁN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.p. 27-46

MOURA, M. L. O papel das redes sociais na educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, 2020.

MUSSI, R. F. de F.; Flores, F. F.; Almeida, C. B. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília; DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

PINTO, P. A.; Antunes, M.J. L. e Almeida, A. M. P. **O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática**. *2020 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CIS-TI)*. 2020.

WICHMANN, F.M.A., Couto, A.N., Areosa, S.V.C., Montanes M.C.M. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev Bras Geriatr Gerontol** 2013;16(4):821-32. 7.

2. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA INOVADORA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elis Mariana de Oliveira Andrade
Fabíola Amaro Mariano
Iana Maria Lopes Bessa
Júlia Excelsa de Melo Barreto
Maria Eliane Maciel de Vasconcelos
Cleide Carneiro

RESUMO

Com o progresso tecnológico, muitos benefícios podem ser alcançados. Um exemplo disso é o uso das redes sociais como uma ferramenta inovadora para expandir o ensino em saúde. Atualmente, essas redes são amplamente empregadas pela população como meio de comunicação, oferecendo uma nova forma de disseminar informações e, conseqüentemente, de construir conhecimentos. Nesse contexto, o Instagram foi utilizado como uma ferramenta educacional durante o mestrado em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará, localizada em Fortaleza, Ceará, para dar suporte à disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação. A sua eficácia nas práticas de ensino e aprendizado se revelou extremamente significativa. Para descrever e va-

lorizar a experiência dos mestrandos foi realizado um estudo descritivo, como um relato de experiência. A experiência iniciou com a seleção dos alunos que formaram um grupo de profissionais, incluindo duas enfermeiras, duas fisioterapeutas e uma psicóloga. Com uma abordagem multidisciplinar, decidiram criar um Instagram voltado para temas variados, com o intuito de promover a educação em saúde. O grupo atendeu a todas as exigências da atividade, alcançando o mínimo de 100 seguidores, realizando postagens diárias e produzindo um vídeo em que foram apresentadas informações sobre educação em saúde, com a colaboração de uma psicóloga convidada pela equipe para essa tarefa. Observou-se que as redes sociais exercem uma função significativa como ferramentas educacionais e de divulgação do conhecimento, uma vez que possibilitam um alcance amplo e acessível, permitindo que informações, ideias e conceitos sejam compartilhados de forma coletiva. Assim, pode-se concluir, mediante a realização do estudo, que o uso das redes sociais, em especial o Instagram, pode ser uma alternativa para impulsionar a educação em saúde, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativos da população, contribuindo diretamente para a promoção da saúde desta.

Palavras chaves: Tecnologia educacional; Ensino na Saúde; Redes Sociais e Equipe Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o uso de mídias sociais como ferramenta educacional tem ganhado destaque na literatura acadêmica, especialmente pela sua capacidade de conectar alunos e professores em ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos. Entre essas plataformas, o Instagram se destaca por seu formato visual e engajador, possibilitando a criação e compartilhamento de conteúdos educativos de forma acessível e atraente. (Jovanovic et al., 2021).

Quando os currículos se baseiam em metodologias ativas, o papel do docente demanda uma nova abordagem ao processo de aprendizagem; contudo, as formações nas carreiras de saúde historicamente seguem metodologias tradicionais, de modo que a maioria dos docentes teve experiências educacionais diferentes das recomendadas pelas atuais DCNs. Implementar currículos focados em metodologias ativas envolve desafios tanto estruturais nas universidades quanto nas concepções pedagógicas de alunos e professores, tornando essencial a capacitação docente para formar profissionais mais ativos e preparados (Wagner; Filho, 2022).

Para Paulo Freire, aprender significa acessar o conhecimento sistematizado, problematizá-lo e compreendê-lo de forma crítica. Nesse processo, o aluno assume o protagonismo na construção do próprio saber, enquanto o educador cria estratégias que o orientem na aprendizagem (Freire, 1996). Aprender é incorporar, transformar conhecimentos e

adquirir novas habilidades e competências. Sob essa perspectiva, o uso das redes sociais complementa a visão freiriana ao promover a autonomia, a troca de conhecimento e a docência entre pares, sustentando o presente estudo ao valorizar a monitoria como prática educativa que integra ensino, pesquisa e extensão. Essa abordagem evidencia ainda a importância das tecnologias da informação para o ensino remoto, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e fortalecendo a conexão entre teoria e prática.

O uso do Instagram como ferramenta digital tem demonstrado potencial em diversos contextos, indo além do entretenimento para áreas como educação, marketing e saúde. Estudos indicam que, devido ao seu formato visual e à acessibilidade, o Instagram é eficiente em engajar públicos e promover interação ativa entre usuários e marcas (Delfino, Silva, 2022). Além disso, uma pesquisa realizada pela Opinion Box em 2021 revelou que, no Brasil, 92% dos entrevistados utilizam o aplicativo diariamente, sendo que 53% o acessam várias vezes ao dia. Este dado sugere que o Instagram tem se tornado um meio de comunicação relevante e uma plataforma de visibilidade, especialmente para empresas e microempreendedores, que podem utilizá-lo para engajar clientes e promover seus produtos e serviços (Opinion Box, 2021).

Essa popularidade crescente e frequência de uso reforçam o impacto do Instagram como uma ferramenta não só de consumo, mas também de aprendizado e comunicação direta entre empresas e consumidores.

Desta forma, podemos observar que o Instagram tem se destacado como uma ferramenta pedagógica inovadora, integrando ensino formal e informal por meio de seus recursos visuais e interativos. Funcionalidades como stories, lives e postagens permitem a criação de conteúdos multimodais, facilitando a aprendizagem ativa e a personalização do ensino. Estudos indicam que o uso do Instagram em contextos educacionais aumenta o engajamento e a motivação dos estudantes, além de promover a interação entre alunos e professores (Hildebrand, 2020; García-Ruiz et al., 2018). Assim, ao associar comunicação acessível e ensino, a plataforma potencializa processos pedagógicos que conectam teoria e prática de forma dinâmica e contemporânea.

Este trabalho se justifica ao observar a ferramenta Instagram, conectando alunos e professores de maneira dinâmica e contínua para integrar teoria e prática em diversos contextos educacionais. Assim, utilizar essa rede social no ensino contribui para alinhar as práticas pedagógicas às demandas da sociedade contemporânea, marcada pela transformação digital e pela busca por novas formas de aprendizagem colaborativa e significativa.

A relevância do estudo é vista por meio do uso do Instagram como incentivo à autonomia do estudante e à formação de competências digitais essenciais na sociedade atual. Essa abordagem atende às necessidades de inovação pedagógica, ao mesmo tempo em que promove inclusão e aproxima-

ção entre professores e alunos em um espaço virtual familiar e amplamente utilizado.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a criação de um perfil na rede social Instagram por 5 alunas do curso de Mestrado Ensino na Saúde, na disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino, em que foram produzidos e publicados conteúdos de Educação em Saúde.

Segundo Córdula, Nascimento (2018), o relato de experiência é uma expressão escrita de vivências, que contribuem para a produção de conhecimentos das mais variadas temáticas. Dessa forma, esse registro tem relevância, pois possibilita que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, compreendendo que o atual contexto possibilita essa prática.

As vivências descritas neste trabalho fazem parte do relato de experiência realizada por meio da construção de um perfil com o uso da ferramenta digital Instagram, com a elaboração de conteúdos por meio de vídeos, ilustrações, textos informativos, feeds, stories, reels, envolvendo práticas inovadoras de educação e saúde.

Foi desafiante e gratificante criar conteúdos educativos com postagens sobre prevenção do câncer de mama, au-

tocuidado, saúde mental, ferramentas tecnológicas, aprendizagem experiencial em saúde.

Decidimos realizar publicações diárias com temáticas relacionadas à educação e saúde e ao uso das ferramentas tecnológicas, e o ponto alto foi a publicação do vídeo com a participação da psicóloga Lucy de Araújo Lopes, que relata a importância das ferramentas digitais em suas sessões de atendimentos psicológicos, como também quando está ministrando aulas nos seus cursos de formação na área da psicologia.

A produção e publicação deste vídeo proporcionou uma boa interação com o público, alcançando um número de 131 seguidores no perfil do Instagram, e, por último, a descrição do relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este relato de experiência teve como objetivo explorar temas essenciais para a compreensão e disseminação de informações sobre saúde mental, aprendizagem, uso de plataformas digitais e câncer de mama. A proposta surgiu na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino, com a criação de um perfil nas redes sociais focado em ensino e pesquisa.

O perfil foi desenvolvido para abordar conteúdos relevantes e acessíveis, com o intuito de promover o esclarecimento e a conscientização sobre esses temas cruciais para o bem-estar individual e coletivo. A escolha pelo feed como

ferramenta principal para trabalhar esses assuntos foi fundamentada na necessidade de apresentar informações mais abrangentes e detalhadas.

O Instagram @equipemulti_ieps foi criado no dia 6 de outubro de 2024 pela parceria de uma equipe multidisciplinar de saúde, formada por duas enfermeiras, uma psicóloga e duas fisioterapeutas, encarregadas de escolher o nome, elaborar conteúdos e temas mais pertinentes. A escolha do nome do perfil se deu por meio de votação entre as mestrandas, resultando na seleção do título “Inovação e Pesquisa no Ensino da Saúde”.

Ao longo dos 14 dias acordados, o perfil alcançou um crescimento positivo com o número de seguidores, sem qualquer tipo de impulsionamento ou investimento financeiro para ampliar o alcance das publicações. Foram conquistados 134 seguidores, o perfil alcançou um total de 319 contas, sendo 25,2% já seguidores e 74,8% de pessoas que não seguiam o perfil. Conta com 09 publicações no *feed*, 02 nos *reels* e 19 nos *stories*.

Para auxiliar na criação das publicações, foi utilizado o software Canva, uma ferramenta reconhecida por sua eficácia em marketing digital e na produção de conteúdo para redes sociais. Lançado em 2013, o Canva é uma plataforma que permite aos usuários criarem conteúdos visuais como gráficos, apresentações, pôsteres, infográficos, entre outros. Com milhões de imagens, fontes e ilustrações disponíveis, oferece

acesso ilimitado a esses recursos para os assinantes da versão Pro e está disponível na versão gratuita (Oliveira *et al.*, 2024).

A seguir será apresentado um quadro com as principais características das publicações realizadas durante o período.

Quadro 1: Temáticas das publicações realizadas no perfil do *Instagram*® equipemulti_ieps

Publicação no feed	Assunto	Data
P1	Logo do perfil	06/10/2024
P2	Os impactos do mundo moderno na saúde mental	06/10/2024
P3	Campanha de conscientização ao câncer de mama (outubro rosa)	10/10/2024
P4	O uso de plataformas digitais no ensino	10/10/2024
P5	Sobre aprendizagem	14/10/2024
P6	Aprendizagem experiencial	14/10/2024
P7	Sobre pirâmide de William Glasser	14/10/2024
P8	Sobre autocuidado	15/10/2024
P9	Desafios e a importância da tecnologia para a atuação do profissional de saúde	16/10/2024

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Todos os materiais publicados na plataforma digital foram desenvolvidos de forma colaborativa pela equipe responsável pelo perfil, que realizou uma pesquisa aprofundada na literatura científica para embasar e validar as informações compartilhadas.

A P1 consistiu na apresentação inicial do projeto, na qual foi exibida uma imagem ilustrativa com a logo do perfil no Instagram, com o intuito de introduzir a proposta e o conceito do trabalho. A escolha da imagem teve o objetivo de criar uma identidade visual para o perfil, facilitando o reconhecimento e a conexão com os seguidores desde o início.



A P2 mostra uma imagem ilustrativa sobre os impactos do mundo moderno na saúde mental, dentre eles: trabalho, estresse e redes sociais. Esses impactos perduram por longos períodos. Para muitas pessoas, o estresse tornou-se uma parte integrante do cotidiano, resultante da interação entre elas

e os ambientes em que vivem e trabalham. Limongi-França e Rodrigues (1997), o desgaste emocional das quais pessoas são submetidas nas relações com o trabalho é um fator muito importante na determinação de transtornos relacionados ao estresse, como as depressões, ansiedades patológicas, pânico, fobias, doenças psicossomáticas.

Assim como o uso excessivo das redes sociais pode levar a uma dependência digital, afetando o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos. Este fenômeno tem se tornado cada vez mais evidente em um mundo em que as plataformas digitais são uma parte fundamental da interação social e do cotidiano de muitas pessoas. A comparação social exacerbada, muitas vezes promovida pelas redes sociais, pode gerar inseguranças e afetar a autoestima, principalmente entre os jovens (Santos, 2021).



SAÚDE MENTAL...

TRABALHO, ESTRESSE, POLARIZAÇÃO, REDES SOCIAIS... O MUNDO MODERNO ESTÁ ACABANDO COMIGO, DOUTOR.

WWW.SLIDOCODAFR.COM.BR WWW.SLIDOCODAFR.COM

GAZO

equipemulti_leps

equipemulti_leps Os impactos do mundo moderno na saúde mental são diversos e profundos!

O uso excessivo das redes sociais gera comparações constantes, levando à baixa autoestima e à solidão. Além disso, a instabilidade econômica e as incertezas sociais podem aumentar a ansiedade.

Esses fatores, juntos, contribuem para um aumento nos casos de depressão e outros transtornos psicológicos!

Algumas dicas são relevantes:

Se você estiver com sintomas de ansiedade ou depressão, procure apoio de um profissional de saúde mental. Práticas de autocuidado, como exercícios e meditação, são úteis, assim

Ver insights

Turbinar publicação

Curtido por escmepes e outras 13 pessoas

6 de outubro

Adicione um comentário...

Na P3, foi feita uma alusão ao câncer de mama, por se tratar de um assunto de extrema importância, e, apesar do trabalho realizado pelas políticas públicas, ainda é um grande desafio. O câncer de mama é uma das doenças mais comuns entre as mulheres em todo o mundo, e no Brasil não é diferente. A detecção precoce é crucial para o aumento das chances de cura, e o autoexame da mama é uma das formas mais importantes de identificar sinais iniciais da doença. Embora o autoexame não substitua a mamografia, ele ajuda a mulher a se familiarizar com sua anatomia e a notar mudanças que possam indicar a presença de um tumor.

No Brasil, aproximadamente 66.280 novos casos de câncer de mama são diagnosticados anualmente, representando cerca de 29% dos cânceres diagnosticados nas mulheres. A realização do autoexame, aliada à mamografia e ao acompanhamento médico regular, contribui significativamente para a prevenção e o tratamento precoce da doença (INCA, 2008).



A P4 abordou o uso das quatro plataformas digitais mais eficazes para a criação de conteúdos educacionais em sala de aula: Goconqr, Canva, Genially e Edpuzzle. O Goconqr permite criar mapas mentais, quizzes e flashcards, promovendo a interatividade no aprendizado. O Canva facilita a criação de designs atrativos, como apresentações e infográficos.

O Genially possibilita a criação de conteúdo multimídia interativo, tornando as aulas mais dinâmicas. Já o Edpuzzle permite personalizar vídeos educativos, inserindo perguntas para manter os alunos engajados. Essas ferramentas ampliam as possibilidades pedagógicas e inovam o ensino.



Nas publicações P5, P6 e P7, trabalhamos com aprendizagem experiencial e pirâmide de William Glasser. Nas P5 e

P6, falamos sobre aprendizagem experiencial, que, de acordo com Kolb, o ser humano é parte integrante do ambiente natural e cultural, sendo capaz de aprender por meio de suas experiências, mais especificamente, por meio da reflexão consciente sobre elas. Na visão de Kolb, a experiência é fundamental para o desenvolvimento, ocorrendo em um processo contínuo e dialético ao longo da vida. As experiências de aprendizagem visam atingir objetivos específicos, promovendo o crescimento e o aprendizado contínuo (Kolb, 1984).

Na P7, foi publicada uma imagem ilustrativa sobre a pirâmide de William Glasser. O psiquiatra americano William Glasser pôs em prática a teoria da escolha para a educação, propondo que o aluno aprenda por meio da prática, não tentando memorizar, porque a maioria dos alunos esquece o que tentou decorar. Segundo a pirâmide de aprendizagem de William, aprende-se: 10% quando lê; 20% quando ouve; 30% quando observa; 50% quando vê e ouve; 70% quando discute com outras pessoas; 80% quando faz; 95% quando ensina aos outros (Glasser, 2017).

Na P8, publicação sobre o autocuidado, de acordo com Campos, o autocuidado é essencial para manter o equilíbrio entre a saúde física, mental e emocional, no qual envolve práticas diárias que contribuem para o bem-estar geral, como alimentação saudável, atividades físicas, gestão do estresse e descanso adequado. Além de melhorar a qualidade de vida, o autocuidado é uma forma de prevenção que promove a saúde mental e emocional. Cultivar hábitos saudáveis e buscar mo-

mentos de reflexão são fundamentais para o desenvolvimento de uma vida plena e saudável (Campos, 2020).



Na P9, foi convidada a profissional de saúde Lucy Lopes, psicóloga, publicitária e professora, para compartilhar suas perspectivas sobre os desafios impostos pelo uso intensivo da tecnologia durante o período pandêmico. A especialista, por meio de um vídeo, abordou as complexidades dessa transição, destacando como a tecnologia se tornou uma ferramenta essencial para a continuidade do trabalho e da interação social, mesmo com o afastamento físico imposto pelas medidas de isolamento.

Ela ressaltou a importância da adaptação das ferramentas digitais, que, apesar das dificuldades iniciais, permitiram a manutenção de muitas atividades profissionais, educacionais e de cuidado psicológico. Além disso, Lucy Lopes discutiu as implicações emocionais e psicológicas desse cenário, trazendo reflexões sobre os impactos da tecnologia no equilíbrio entre trabalho, saúde mental e vida pessoal, especialmente durante momentos de distanciamento social.

Todas as atividades realizadas na criação e desenvolvimento do perfil fazem parte da avaliação da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação, uma vez que envolvem o cumprimento de pré-requisitos específicos para a aprovação. Para finalização desta atividade, foi elaborado um relato de experiência.

A experiência de criar e divulgar esses conteúdos favoreceu a interação com diferentes públicos, ao mesmo tempo em que possibilitou a construção e o aprofundamento significativo do conhecimento sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino estimulou uma reflexão sobre os benefícios da convergência entre tecnologia e educação, evidenciando como essa integração pode impactar positivamente o processo de ensino e aprendizagem.

O Instagram, no contexto do ensino em saúde, se configura como uma ferramenta valiosa para disseminar informações e educar o público sobre temas essenciais dessa área. A plataforma permite a criação e compartilhamento de conteúdo visualmente atraente, alcançando uma audiência ampla. Além disso, os colaboradores da rede social também se beneficiam desse processo, pois, ao buscarem, estudarem e aprimorarem seus conhecimentos contribui para o compartilhamento de informações mais precisas e enriquecedoras.

Ao experimentar o uso das redes sociais em um mes-trado profissional, ficou claro que a educação em saúde não se restringe apenas aos profissionais da área, mas engloba toda a população, atingindo indivíduos de diferentes contextos e níveis de conhecimento.

REFERÊNCIAS

CALMEIDA, F.M.S. **Educação em saúde**: uma proposta de intervenção para informar os escolares sobre os atributos e funções da atenção primária à saúde. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8356> Acesso em: 13 de jul. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**. 3^a ed. Rio de Janeiro: INCA; 2008.

BOTH JE, Leite MT, Hildebrandt LM, Pilati ACL, Stamm B, Jantsch LB. Grupos de convivência: uma estratégia de inserção do idoso na sociedade. **Rev. Contexto Saúde** 2011;10(20):995-8.

CAMPOS, A. R. **Autocuidado e qualidade de vida: a importância para a saúde física e mental**. São Paulo: Editora Saúde, 2020.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.18,p.1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/aproduo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 28 nov. 2024.

DELFINO, J.M.; SILVA, A.L.S. Entre a motivação a alteração e as demonstrações de resultados nos corpos: O instagram e as estratégias de treinadores/as fitness para colocar em evidência seu exercício profissional. **Revista Brasileira de Ciências**. V. 14, 2022.

FAUSTINO, G.P.S, et al. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. **Revista Brasileira de Enfermagem** 76 (2023): e20220301.

FREITAS, D.R.M. **Os programas de pós-graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: uma análise a partir do perfil discente**. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FRENK, J. **Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world**. The Lancet, 2018.

GARCÍA-RUIZ, R., RAMÍREZ-GARCÍA, A., & Rodríguez-Gómez, D. (2018). Social Media in Teaching: Learning through Instagram in a Course on Digital Marketing. **Journal of Media Literacy Education**, 10(2), 40-50.

HILDEBRAND, J. (2020). **The Use of Instagram as an Educational Tool for Active Learning**. *Innovations in Education and Teaching International*, 57(3), 241-251.

JOVANOVIC, J., GAŠEVIĆ, D., & HATALA, M. **The Power of Social Media in Teaching and Learning**. *Educational Technology Research and Development*, 69(4), 849-864, 2021.

JUNIOR, A.J.O.V., et al. Contribuições da Lei de Acesso à Informação para o avanço da transparência no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento** 16.3 (2019): 134-152.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas S.A., 1997.

MACHADO, S. C. Análise sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) no processo educacional da geração internet. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. 14.2 (2016).

MORÁN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.p. 27-46.

MOURA, M. L. O papel das redes sociais na educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, 2020.

MUSSI, R. F. de F.; Flores, F. F.; Almeida, C. B. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 15 nov. 2024.

OLIVEIRA, Rauenas Silva *et al.* **O uso da plataforma Canva como suporte no processo de ensino-aprendizagem**. Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 41, 2024. ISSN: 1806-2555. Psicopatologia e saúde mental no trabalho. In: MENDES, R. (Org.). *Patologia do trabalho* Rio de Janeiro: Atheneu, 2003. p. 1142-1182.

OPINION BOX. Pesquisa Instagram no Brasil. 2021. Disponível em: <https://materiais.opinionbox.com/pesquisa-instagram>. Acesso em: 16 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília; DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

PINTO, P. A.; Antunes, M.J. L. e Almeida, A. M. P. **O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática**. 2020 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). 2020.

SAMPAIO, Jader dos Reis. **Qualidade de vida, saúde mental x psicologia social**. Estudos Contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SANTOS, J. L. **O impacto das redes sociais na saúde mental**. Editora Saúde, 2021

SILVA, Fábio Luiz da; MUZARDO, Fabiane Tais. Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem. *Dialogia*, São Paulo, n. 29, p. 169.

WAGNER, K.J.P.; FILHO, L.J.M. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Uso, dificuldades e capacitação entre docentes de curso de medicina. **Revista Brasileira de educação médica**. V. 46 (1), 2022.

WICHMANN, F.M.A., Couto, A.N., Areosa, S.V.C., Montanes M.C.M. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. 2013;16(4):821-32. 7.

3. A CRIAÇÃO DE UM PERFIL NO INSTAGRAM COM FOCO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Alexandre da Silva Neto
Efigênia Alves Medeiros Amaral
Luíza Ester Rego Lopes
Francisca Ruth Teixeira Martins
Tereza Cristina Alves Ferreira
Lídia Andrade Lourinho

RESUMO

Ao longo dos anos, a Internet e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se tornaram cada vez mais populares, proporcionando o aumento e a fluidez da comunicação em diferentes processos, dentre eles, o de ensino-aprendizagem. Neste contexto, as redes sociais, como, por exemplo, o Instagram, se destacam como ferramentas importantes, promovendo interação e troca de conhecimentos entre seus usuários. O objetivo do trabalho é compartilhar a experiência da criação de um perfil no Instagram com temática inerente ao processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a criação de um perfil no Instagram. O perfil @equipe_multi foi criado

na perspectiva de abordar temáticas sobre a educação em saúde a partir do trabalho multidisciplinar. A equipe composta pelos profissionais de Fonoaudiologia, Medicina, Serviço Social e Enfermagem iniciou o processo de divulgação da página e postagens, considerando a importância de cada categoria dentro da equipe multidisciplinar. O @equipe_multi atingiu, em 15 dias, o número de 115 seguidores, com uma média de 13 curtidas em suas postagens. Tal experiência possibilitou a prática do uso das TICs como estratégia de ensino-aprendizagem e a utilização do Instagram como uma importante ferramenta para trabalhar a educação em saúde.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Ensino na Saúde; Multidisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a Internet e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se tornaram cada vez mais populares, proporcionando o aumento e a fluidez da comunicação em diferentes processos, dentre eles, o de ensino-aprendizagem. Neste viés, o uso das TICs fomenta novas formas de explorar os conteúdos curriculares, ampliando os espaços de aprendizagem, interação e comunicação (Gusso *et al.*, 2021).

Dentre as diversas possibilidades do uso das TICs, as redes sociais se destacam como ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem, promovendo interação e troca de conhecimentos entre seus usuários.

Nesta perspectiva, o Instagram, por ser uma mídia de fácil utilização e permitir a postagem, o comentário e o compartilhamento de textos, imagens e vídeos de forma lúdica, tem sido utilizado como uma ferramenta pedagógica que favorece a interação e aprendizagem entre o binômio ensino-comunidade, de forma diferente da educação tradicional (Almeida *et al.*, 2021).

Estas ferramentas trazem, indiscutivelmente, diversas possibilidades, facilidades e benefícios. Oliveira *et al.* (2021) referem ser necessário compreendê-las como ferramentas que, quando bem mediadas e utilizadas, contribuem para o compartilhamento de saberes e favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

Compartilhar a experiência da criação de um perfil no Instagram com temática inerente ao processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a criação de um perfil no Instagram. O perfil foi pensado e criado pelos autores deste estudo, durante a disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino, no período de 05 a 19 de outubro de 2024.

Para a criação do perfil, foi realizada uma reunião de planejamento entre os participantes, sendo definido que a página abordaria temáticas sobre a educação em saúde na perspectiva do trabalho multidisciplinar. Criou-se, assim, a página no Instagram intitulada Educação e Saúde, cuja identificação na rede é pelo usuário @equipe_multi.

A partir da criação do perfil, iniciou-se o processo de construção dos conteúdos e de busca por seguidores, tendo como desafio proposto para esta atividade a quantidade mínima de 100 pessoas. Ficou definido, então, que cada participante alimentaria a página com conteúdo relacionado à educação em saúde, a partir da visão de suas categorias profissionais (Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Serviço Social), de forma programada e sistemática.

Outra proposta para o perfil, além das postagens nos stories¹ e no feed², foi a realização de lives³ e reels⁴. A criação das postagens possibilitou também o uso de outras tecnologias como o CANVA⁵ e o Inshot⁶.

¹ Publicações temporárias que somem automaticamente após 24 horas (Tecnoblog, 2024).

² Publicações de fotos ou vídeos ordenadas por algoritmos, que permitem comentários e curtidas (Tecnoblog, 2024).

³ Recurso que permite a transmissão de vídeos ao vivo para os seguidores (Tecnoblog, 2024).

⁴ Recurso que permite criar e compartilhar vídeos curtos e adicionar música, texto, filtros, entre outros efeitos (Tecnoblog, 2024).

⁵ Plataforma de design gráfico que possibilita a criação de conteúdo visual possui uma ampla biblioteca de modelos e ferramentas de edição de fotos e vídeos (Tecnoblog, 2024).

⁶ Editor de foto e vídeo disponível para iOS ou Android (Tecnoblog, 2024).

Ao final do prazo de 15 dias, estipulado pelos docentes da disciplina, professor Heraldo Simões e professora Lídia Lourinho, foi realizada a apresentação da página para toda a equipe do mestrado.

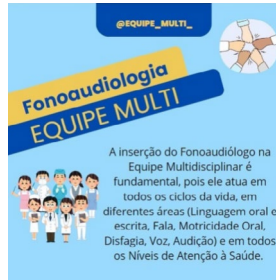
RESULTADO E DISCUSSÃO

A proposta para criação do perfil no Instagram causou, inicialmente, receio em todos da equipe, principalmente no que diz respeito à quantidade de seguidor. A escolha do nome do perfil, @equipe_multi, ocorreu devido à relevância da interdisciplinaridade no trabalho das equipes nas ações de educação em saúde. Portanto, a temática é de interesse de todas as categorias da área da saúde, o que provoca aumento do engajamento e do número de seguidores.

Sobre a relevância da educação em saúde, Araújo *et al.* (2020) apontam a compreensão das vivências da equipe multiprofissional como um importante instrumento para viabilizar e efetivar a promoção da saúde. Nesta perspectiva, a página @equipe_multi foi criada no dia 5 de outubro, atingindo seus 100 seguidores após quatro dias da sua criação.

A primeira postagem (figura 01), dia 05 de outubro, foi da fonoaudióloga da equipe e tratou sobre a importância da inserção deste profissional na equipe multiprofissional. Esse post teve um número de 13 curtidas e nenhum comentário.

Figura 01

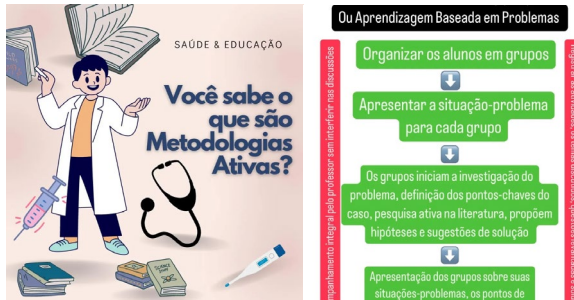


Fonte: Instagram @equipe_multi_

A fonoaudiologia, após a promulgação da Constituição de 1988, passou a compor a esfera de profissionais que desenvolvem atividades de cunho coletivo, passando a exercer intervenções relacionadas à comunicação e seus distúrbios, com foco na promoção da saúde, principalmente na atenção básica (Lima e Acioli, 2013).

Em relação à segunda e à terceira postagem, criadas pela categoria de medicina, foram mencionadas dois métodos de aprendizagem discutidos e utilizados em sala de aula, sendo as Metodologias Ativas e a Aprendizagem Baseada em Problemas, os quais primam por um processo de ensino-aprendizagem em que o aluno seja o foco na relação facilitador-aprendiz, a partir de uma participação ativa e autônoma no processo de aprendizado. Essas duas postagens tiveram 20 curtidas.

Figura 02 e 03



Fonte: Instagram @equipe_multi_

No dia 10 de outubro, foi postado mais um conteúdo relacionado à área da Fonoaudiologia (figura 04), tratando sobre a importância da equipe multiprofissional no processo de indicação, seleção e adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI). A postagem teve um total de 10 curtidas e nenhum comentário.

Figura 04



Fonte: Instagram @equipe_multi_

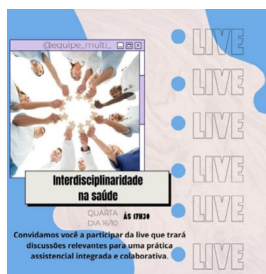
O uso de AASI demanda a necessidade de uma equipe multiprofissional composta por otorrinolaringologista, fo-

noaudiólogo, assistente social e psicólogo, seja para consultas, reavaliações audiológicas, verificação e funcionamento do AASI, orientação à família, apoio psicológico ao usuário, terapia fonoaudiológica, dentre outros (Sault *et al.*, 2024).

A quinta postagem, que obteve cinco curtidas, foi realizada pela assistente social da equipe no dia 15 de outubro e que menciona o Dia do Professor, onde há uma referência ao nosso Patrono da Educação Paulo Freire.

A sexta postagem (figura 05), dia 16 de outubro, teve um total de sete curtidas e um comentário, foi um convite para os seguidores assistirem a live no perfil cujo tema era a interdisciplinaridade na saúde, nos quais os convidados seriam o enfermeiro Rodrigo, coordenador do Centro de referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), as enfermeiras Ruth e Cristina, autoras deste estudo e colaboradoras da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) para discutirem sobre suas experiências profissionais dentro da equipe multiprofissional.

Figura 05



Fonte: Instagram @equipe_multi_

A experiência da live não pôde ser realizada devido a página não ser ainda profissional e ao pouco engajamento. Diante desta impossibilidade, foi solicitado aos profissionais que gravassem um vídeo curto, que contemplasse o assunto que seria abordado na live, ou seja, sobre suas experiências profissionais dentro da equipe multiprofissional. A partir daí, foram feitas as postagens 07, 08 e 09, nas quais tiveram 09, 22 e 25 curtidas respectivamente.

A sétima postagem, foi um vídeo realizado pelo enfermeiro Rodrigo que tratou sobre a atuação do CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) no desenvolvimento de atividades voltadas para a saúde do trabalhador, e a relevante presença da equipe multiprofissional, com fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, enfermeiro e psicólogo. Cada um com seu olhar para complementar a integralidade das ações de saúde do trabalhador. Dessa forma, o trabalho conjunto desses profissionais potencializa os impactos das ações do CEREST, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e a promoção de um ambiente laboral mais seguro e saudável.

A interdisciplinaridade na equipe multiprofissional favorece a construção de estratégias conjuntas e a troca de conhecimentos entre os profissionais, o que resulta em ações mais eficientes e sustentáveis para a promoção da saúde no ambiente de trabalho.

A oitava postagem trouxe o vídeo da assistente social Cristina Ferreira que, atualmente, exerce o cargo de chefe da MEAC. O tema abordado foi sobre a interdisciplinaridade

nos Serviços de Saúde e a importância do exercício interdisciplinar na assistência ao paciente, como uma prática que proporciona a troca de saberes, ampliando o conhecimento acerca dos diversos fazeres profissionais, qualificando o cuidado ao paciente, de uma forma holística e humanizada.

Para que a saúde possa ser apreendida em toda a sua dimensão, são necessários saberes capazes de articular dinamicamente as dimensões do social, do psicológico e do biológico. Portanto, para que seja possível uma abordagem integralizada, que contemple as múltiplas dimensões presentes nas questões da saúde e contribua para as transformações que se impõem nesse campo, é necessário que a interdisciplinaridade possa fazer sentido na prática cotidiana, ou seja, cada profissional, com seu saber específico, compondo diferentes perspectivas para que se obtenha sucesso nos processos de saúde”. (Bastos, 2017)

Por fim, na nona postagem, a enfermeira Ruth abordou o tema interdisciplinaridade na saúde, relatando o seu contexto profissional. Foi exposto sobre a relevância de contar com o apoio de uma equipe multiprofissional e trabalhar de forma interdisciplinar quando surgem situações problemas que fogem da sua área de conhecimento, e necessitam do saber do outro para promover uma assistência adequada e de qualidade.

A interdisciplinaridade é caracterizada pela integração de diferentes saberes, e a sua ação é marcada pela organização de espaços que facilitam essas diferenças e possibilitam a construção de intervenções onde os diversos saberes e prá-

ticas se coadunam para promoção de um cuidado integral e holístico (Spagno *et al.*, 2022).

Ao final do prazo estipulado para apresentação da atividade em sala de aula, o perfil Saúde e Educação no Instagram já tinha 115 seguidores, atingindo uma marca diária de 13 curtidas em média nas suas postagens.

CONCLUSÕES

A criação do perfil no Instagram foi uma experiência positiva, apesar de desafiadora, uma vez que possibilitou à equipe a experiência de uso da rede social como promotores de conteúdo, embora seus integrantes já a tivesse utilizado em algum momento anterior para busca de informações/formações na área da saúde.

A atividade demandou outros desafios, além dos inicialmente propostos, que foram: a necessidade da utilização de outras ferramentas das TICs como o uso do CANVA para a elaboração dos posts e stories, o uso da criatividade para postar as informações pertinentes ao objetivo da página, a busca pela superação da timidez para fazer vídeos e a necessidade de tempo para se dedicar à página.

Apesar dos desafios, a atividade possibilitou a prática do uso do Instagram como estratégia de trabalhar a educação em saúde, ou seja, o uso desta tecnologia para divulgação de informações que contribuam para o conhecimento e melhor qualidade de vida e de cuidados prestados em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA GONÇALVES, M. I.; FERRAZ ALMEIDA DE MELO, M. E. .; OLIVEIRA ARAUJO, T. .; BERNARDES ANTERO, M. **Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais.** Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco - reupe.v6n1.145.pp38-45. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/145>. Acesso em: 13 out. 2024.

BASTOS, ISABEL GOIS. **Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso.** V. 1 n. 1(2017): ESPECIAL Rebracisa – Revista Brasileira de Ciências em Saúde – Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus-Bahia, Brasil

ARAÚJO, T. I. de; SALES, J. K. D. de; MELO, C. S. de; MARÇAL, F. de A.; COELHO, H. P.; SOUSA, D. R. de; SANTOS, P. I. dos; FEITOSA, A. C. **Educação Em Saúde: um olhar da equipe multidisciplinar na atenção primária/ Health Education: A multidisciplinary team look at primary care.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 16845–16858, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-014. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8363>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GUSSO, A. K.; CASTRO, B. C. de .; SOUZA, T. N. de. **Education and Communication Technologies in Nursing teaching during the COVID-19 pandemic: Integrative**

Review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e13610615576, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15576. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15576>. Acesso em: 13 oct. 2024.

LIMA, T.F.P.; ACIOLI, R.M.L. **A inserção da fonoaudiologia na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde.** In: SILVA, V.L.; LIMA, M.L.L.T.; LIMA, T.F.P.; ADVÍNCULA, K.P. A prática fonoaudiológica na atenção primária à saúde. São José dos Campos (SP): Pulso Editorial; 2013. p. 25-42.

OLIVEIRA, P. P. M. *et al.* **Utilização pedagógica da rede social Instagram.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, pp. 05-17. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica>, DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica>

SAULT, T. C. L. da S.; NOVAES, B. C. de A. C.; MOTA, M. F.; MENDES, B. de C. A. **Gestão do acompanhamento audiológico de adultos e pessoas idosas usuários de aparelho de amplificação sonora individual.** Distúrbios da Comunicação, [S. l.], v. 36, n. 3, p. e67681, 2024. DOI: 10.23925/2176-2724.2024v36i3e67681. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/67681>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SPAGNO, C. A.; RIBEIRO, R. P.; ARAÚJO, M. G. de F.; ANDRADE, W. V.; LUIZA, R. W.S.; SANTOS, C. R.; DÓBIES, D. V.; L'ABBATE, S. **Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional.** Saúde Em Debate, 46(spe6), 185–195, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E616>

TECNOBLOG. O que é Instagram. Disponível em <https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/>. Acesso em 01 de novembro de 2024.

4. ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Carlos Vinícius Brito Taumaturgo

Elisângela Alves do Nascimento

Nadson Lopes Monteiro

Regilane Araújo da Silveira

Vanilla Oliveira Alencar

Heraldo Simões Ferreira

RESUMO

As mídias sociais podem ser definidas como formas de comunicação eletrônica, assim, o acesso fácil e econômico à internet e o elevado número de utilizadores registrados, nessas plataformas, as tornam-as um modo eficaz de divulgar informações. Uma das redes sociais comumente utilizada como meio de disseminação de informação na atualidade é o Instagram. Assim, o estudo tem por objetivo relatar a experiência do uso de uma rede social como ferramenta facilitadora de ações de educação em saúde sobre o câncer infanto-juvenil. O grupo é composto por uma equipe multiprofissional, a qual lançou mão dos recursos disponíveis no Instagram para compartilhar conhecimento sobre o tema. Por meio da página, também, fora realizada uma campanha de arrecadação de brinquedos, ou de recursos financeiros para uma determina-

da organização social que auxilia na assistência as crianças e aos adolescentes hospitalizados. A vivência reforça a relevância dos dispositivos tecnológicos, ante a possibilidade da organização de forma dinâmica e criativa, que as redes sociais podem auxiliar na promoção, educação e no conhecimento sobre o câncer infanto-juvenil, destacando-se enquanto uma ferramenta para disseminar informações de educação em saúde ao público geral de forma assertiva.

Palavras-Chaves: Tecnologia educacional; Câncer infantil; Redes Sociais.

1 INTRODUÇÃO

As mídias sociais podem ser definidas como formas de comunicação eletrônica por meio das quais os usuários criam comunidades online para compartilhar informações, ideias, mensagens pessoais e outros conteúdos que estão entre as fontes de informação mais utilizadas no mundo. O acesso fácil e econômico à internet e o elevado número de utilizadores registrados nessas plataformas, as tornam uma das formas mais fáceis e eficazes de divulgar a informação (Thainanda, *et al.*, 2023).

No ano de 2010, criou-se o Instagram, e desde então, vem evoluindo e aprimorando suas ferramentas de divulgação de conteúdos por meio de textos, imagens e som, incluindo a possibilidade de transmissões ao vivo, comercialização de

produtos e serviços, associação às ferramentas antibullying, posicionando-se a favor do bem-estar dos usuários (Gomes *et al.*, 2021).

Em julho de 2022, a rede apresentava, pelo menos, 1,440 bilhão de usuários no mundo. No Brasil, até o início de 2022, reunia 119,5 milhões de usuários, logo, o número de usuários brasileiros equivale a 67,4% da população do país (GPS *et al.*, 2023).

As plataformas de alta popularidade como o Instagram têm impulsionado o contato direto entre profissionais e seus públicos, tirando dúvidas sobre saúde e difundindo informações de prevenção, trazendo a possibilidade de contato direto com um público não presencial (Barros Junior, 2019).

Nesse contexto, as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramentas no compartilhamento de informações de utilidade pública, pois desempenham um papel facilitador do processo comunicativo, uma vez que são, facilmente, acessíveis e alcançam um elevado número de pessoas de diversos lugares, possibilitando a interação entre os usuários para aquisição de conhecimentos (Paiva *et al.*, 2023).

O presente estudo, vinculado à disciplina de Tecnologia da Informação do curso de mestrado em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, tem como objetivo relatar a experiência do uso da plataforma Instagram como uma ferramenta facilitadora de ações de educação em saúde sobre o câncer infanto-juvenil.

2 METODOLOGIA

Nossa experiência inicia-se a partir da formação de um grupo multiprofissional ainda em sala de aula, formado por cinco mestrandos, sendo um educador físico, um fisioterapeuta, uma psicóloga e duas enfermeiras. Ao compartilhar suas vivências profissionais, ideias e conhecimentos, priorizou-se escolher um tema pouco abordado nas redes sociais e que fosse, sobretudo, da área da saúde, visto que contemplaria a formação dos cinco integrantes.

Inicialmente, a equipe refletiu sobre o lapso temporal que se passava, final de setembro e início de outubro. Logo, concordou-se que o tema seria infância, visto que o período era pertinente, mês das crianças. Em seguida, optou-se alinhar com o calendário da saúde do Ministério da Saúde, que no mês de setembro aborda a conscientização do câncer infanto-juvenil, conhecido como Setembro Dourado. Após a definição do tema, criou-se um grupo, via WhatsApp, para facilitar a comunicação da equipe.

Nesse sentido, foi criado um perfil no Instagram chamado @CEMEPSONCOPEd que significa Mestrado Profissional em Ensino e Saúde com assunto em Oncologia e Pediatria. Com foco em publicar informações sobre câncer infanto-juvenil, foram utilizados vários recursos que a plataforma proporciona, como Stories, Reels e Repost. O tema selecionado contemplou o objetivo da equipe, dado que se trata de um tema relevante e pouco explorado, na visão do grupo.

Publicamos, por meio da plataforma, uma campanha de arrecadação de brinquedos ou de recursos financeiros para

compra de brinquedos e realizamos uma ação solidária de distribuição de brinquedos na instituição Lar Amigos de Jesus que acolhe crianças, em tratamento de câncer, na cidade de Fortaleza.

A conta CEMEPSONCOPED obedeceu a todos os preceitos do Conselho Nacional Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária (Conar). É uma organização sem fins lucrativos da sociedade civil que regula a publicidade, no Brasil, por meio de códigos de conduta e princípios éticos (Conar, 1980).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página foi criada, no dia 06 de outubro de 2024, com objetivo de alcançar, no mínimo, 100 seguidores até o dia 19 de outubro. Após a divulgação do perfil entre amigos, parentes e colegas, alcançamos a meta, no dia 10, quatro dias após a criação, conforme linha do tempo apresentada na figura 1.



(Figura 1)



(Figura 3)

Ao publicar nossa campanha para arrecadação de recursos financeiros ou brinquedos para uma ação solidária, a meta que era arrecadar brinquedos ou dinheiro para aquisição desses, conseguimos alcançar um resultado de 83% do objetivo (figura 4).



(Figura 4)

Dentre os aprendizados e oportunidades que esta pesquisa nos proporcionou, foi uma visita in loco a um abrigo cuja missão é acolher crianças e adolescentes portadoras de câncer ou outras de enfermidades que necessitam se deslocar do seu lugar de origem para a capital do Ceará para realizar tratamento de saúde prolongado. Conhecido como Lar Amigos de Jesus, instituído em 2009, trata-se de uma associação religiosa de regime jurídico de direito privado, sem fins lucrativos, que desenvolve assistência social às famílias em vulnerabilidade social (Figura 5) (<https://www.laramigosdejesus.org.br/quem-somos/o-lar>).



(Figura 5)

Conhecer, de perto, um pouco da rotina das crianças no enfrentamento ao câncer, bem como, a missão e o trabalho da instituição supracitada, foi uma experiência muito exitosa. Fez-nos refletir, no âmbito psicológico e educacional, sobre a im-

portância do trabalho multiprofissional para o desenvolvimento intelectual das crianças, visto que as mesmas se encontram afastadas do ambiente escolar. Além do que, despertou no grupo o interesse por atividades de extensão, que segundo Pinheiro e Narcisio (2022), são cruciais no processo de ensino-aprendizagem, que impactam na formação e evolução dos discentes. Nesse sentido, Silva e Mendoza (2020) defendem que a pesquisa, deve estar diretamente ligada à extensão, alinhada às necessidades da comunidade e, assim, atenta à realidade social, pois sem isso a pesquisa não tem qualquer relevância ou sentido.



(Figura 6)

4 CONCLUSÃO

O estudo que nos mostrou a organização de forma dinâmica e criativa de uma conta no Instagram promovendo

saúde, educação e conhecimento sobre o câncer infanto-juvenil é uma ótima ferramenta para compartilhar o conhecimento de forma clara e assertiva ao público.

Revelou-nos que o número de seguidores que visualizam os stories e que interagem por meio de directs e quizzes é bem menor do que o número de membros.

A continuidade do uso da página como alternativa complementar para os conteúdos sobre o câncer infanto-juvenil é promissora, tendo em vista que a referida rede social se encontra, frequentemente, no cotidiano das pessoas no mundo.

5 REFERÊNCIAS

BARROS JUNIOR, Roldão Alves De. Médico e influenciador: um estudo sobre a comunicação em saúde no Instagram. **XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste** – Goiânia - GO: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019.

BERNARDES, Raissy; BRITO, Vicente ; LIMA, Patricia; PAULO, Letícia; SILVA, Antonia; SILVA, Ana. O Instagram como ferramenta para educação em saúde: relato de experiência. Teresina: **I Congresso Norte e Nordeste de Tecnologias em Saúde**, 2022.

CONAR, Código Brasileiro De Autorregulamentação Publicitária. Código de ética publicitária. **CONAR**, 1980. Disponível em: www.conar.org.br. Acesso em: 11 out. 2024.

GOMES, Elisa Mara De Oliveira; ALMEIDA, Jenni Késia Cardoso De; FEITOSA, Lara Do Carmo; COLLARES, Patrícia Moreira Costa; ANDRADE, Rodrigo Fragoso De;. Uso do Instagram como ferramenta de educação em saúde para trabalhadores: um relato de experiência. 12. ed. Fortaleza-CE: **Rev da Universidade Federal do Ceará**, v.5, 2021.

GPS, Faustino; MO, Silva; AJ, Almeida Filho; MA, Ferreira. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. 76. ed. Rio de Janeiro: **Rev Bras Enferm**, v. 2, p. 1-9, 2023. ISBN <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0301pt>.

JESUS, Lar Amigos De. <https://www.laramigosdejesus.org.br/>, 2024. Disponível em: (<https://www.laramigosdejesus.org.br/quem-somos/o-lar>). Acesso em: 03 dez. 2024.

PAIVA, Dangela Pinheiro; LIMA, Mercia Mendes De; DIÓGENES, Rannyella Saldanha; DOURADO, Regina Cláudia De Matos. Uso do Instagram como ferramenta de educação em saúde acerca das plantas medicinais e fitoterapia: um relato de experiência. 2. ed. Petrolina: **Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 11, p. 62-72, 2023.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISIO, Christian Silva. A Importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2. 2022.2 | issn: 2178-6054.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, p. 119-133. Junho de 2020.

THAINANDA, Pinheiro; RAMOS, Cristina; VICTOR, Rayanne; FIDÊNCIO, Vanessa. Condutas não profissionais no uso das mídias sociais por estudantes da área da saúde: revisão integrativa da literatura. 2. ed. Rio de Janeiro: Reciis – **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 17, n. 2, p. 431-443. 2023. ISBN e-ISSN 1981-6278. 6. **EDUCADORES NA ERA DIGITAL: RELATO DE 5 5**

5. EDUCADORES NA ERA DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE USO DO INSTAGRAM PARA O APRENDIZADO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EDUCACIONAIS

Carina Batista de Oliveira
Leidiana Oliveira da Silva
Maria Eduarda de Freitas Mesquita do Nascimento
Tatiana Lima Araujo Coutinho
Vega Vitória Maciel Lopes
Lídia Andrade Lourinho
Heraldo Simões Ferreira

RESUMO

O texto trata da doação de órgãos e tecidos como um ato de solidariedade e explora sua evolução no contexto brasileiro, destacando a legislação atual que rege o processo. Contudo, apesar de sua importância, a doação de órgãos enfrenta desafios, como a recusa familiar e a falta de compreensão do procedimento. O texto enfatiza o papel fundamental dos meios de comunicação, na divulgação de informações sobre doação de órgãos e a relevância da educação em saúde, apoiada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), para ampliar o acesso aos dados de saúde e informações sobre o tema. Além disso, descreve a experiência de estudantes de mestrado, na criação do perfil “Órgãos Solidários” no Instagram, visando à educação em saúde sobre doação de órgãos e transplantes. A

iniciativa buscou produzir conteúdo educativo, incluindo vídeos, *Templates*, e interações com o público, para conscientizar sobre a importância da doação de órgãos. O método utilizado é descritivo e qualitativo, envolvendo a criação do perfil, elaboração do conteúdo e postagens diárias. Os resultados incluíram várias publicações abordando aspectos relacionados aos transplantes e à interação com a audiência. A experiência destacou o potencial das redes sociais, como o Instagram, na disseminação de informações sobre doação de órgãos e a importância da colaboração com organizações e indivíduos que compartilham a mesma missão. O estudo conclui que as redes sociais podem ser uma ferramenta significativa para promover causas humanitárias, como a conscientização sobre doação de órgãos.

Palavras-chave: Doação de Órgãos, Educação em Saúde, Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos é um ato por meio do qual podem ser retirados órgãos ou tecidos de uma pessoa viva ou falecida (doadores), para serem utilizados no tratamento de outras pessoas (receptores), com a finalidade de reestabelecer as funções do órgão ou tecido doente.

O processo de doação de órgãos e tecidos percorreu um longo caminho e evoluiu muito ao longo das últimas dé-

cadadas. No Brasil, o primeiro relato de transplante foi em 1964 e o procedimento foi realizado no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro e, a partir de então, esse processo passou a ser incentivado e estudado, melhorando as técnicas, as regulamentações de transplantação e as drogas imunossupressoras, a fim de melhorar a qualidade de vida e sobrevivência da pessoa que necessita de um transplante (Coelho, 2019).

Atualmente, os processos de doação-transplante são regidos pela Lei n.º 9.434, que versa sobre a disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, regulamentados pelo Decreto n.º 9.175, de 18 de outubro de 2017, em que a Lei n.º 10.211, de 2001, determina que a decisão sobre a doação ou não dos órgãos do potencial doador recaia sobre a família do indivíduo (consentimento informado) (Brasil, 2020; 2017).

Apesar da reconhecida importância, há diversas causas para não efetivação das doações, como a recusa familiar, pois o desconhecimento do funcionamento do processo de doação-transplante, a falta de compreensão sobre o diagnóstico de morte encefálica, da declaração de não consentimento em vida, bem como o desconhecimento da vontade do potencial doador influenciam a decisão de recusar a doação (ABTO, 2017; Bousso, 2008; Rosário *et al.*, 2013; Marinho, 2018).

Nesse sentido, têm-se os meios de comunicação como importantes instrumentos para a difusão de informações entre a população, o que corrobora para comunicação e abrangência da informação alcançada, visando garantir uma

compreensão clara sobre o assunto. Tais meios podem ser usados com a finalidade de promover a educação em saúde, especialmente, no tocante à doação de órgãos (Granato, 2019; Araújo, 2018).

A educação em saúde é um processo do qual se recebe informações voltadas a diversos temas da área, e utiliza muitos TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). As TIC são meios de difusão de conhecimento e assistência, de forma específica, para determinada situação ou necessidade. Sendo utilizado também como forma de garantir assistência, bem como ampliar o acesso às informações e cuidados de saúde e informações sobre o tema, visto que pode até mesmo ser utilizado como atendimento inicial, como apoio de recursos educacionais clínicos e diagnósticos (Dolny, 2018; Brasil, 2012).

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência de mestrandos na construção de um perfil, em uma rede social de grande alcance, nomeado como Órgãos Solidários (@orgaossilidarios), com o objetivo de utilizá-los como uma ferramenta de educação em saúde sobre doação de órgãos e transplantes.

Com este intuito, esse estudo, tem por objetivo geral relatar a experiência da utilização da rede social Instagram® como ferramenta para educação em saúde, voltada ao processo de doação e transplante de órgãos. Especificamente, criar um perfil na rede social Instagram® voltado para a produção de conteúdo de educação em saúde para a população, com o foco no processo de doação e transplante de órgãos;

produzir publicações interativas a serem postados no perfil do *Instagram*® sobre a temática de doação e transplante de órgãos; descrever as características das informações repassadas nas publicações sobre doação de órgãos e transplantes à população, através das postagens no *Instagram*®.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a criação de um perfil na rede social *Instagram*® por discentes do Mestrado Ensino na Saúde, na disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino, em que foram produzidos e publicados conteúdos de educação em saúde sobre a temática doação de órgãos e transplante.

O relato de experiência é uma ferramenta que apresenta uma reflexão sobre uma situação vivenciada no contexto profissional de interesse científico (Cavalcante e Lima, 2012).

Etapas do processo:

1^a Etapa: definição da temática “Doação de Órgãos” e criação do perfil;

2^a Etapa: elaboração do conteúdo e publicação diariamente;

3^a Etapa: elaboração do relato de experiência.

Dessa forma, criou-se um perfil no Instagram, por discentes do Mestrado Ensino na Saúde, na disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino,

em que foi possível o compartilhamento de vários conteúdos tais quais vídeos, ilustrações, textos informativos, enquetes e lives. O conteúdo produzido visava fomentar um maior entendimento do processo de doação e transplante de órgãos e apresentar à população, em geral, a importância da doação de órgãos.

A escolha do tema deu-se devido à realização da atividade no mês de setembro, pois durante esse mês é realizada a campanha “Setembro Verde”, na qual são realizadas ações que incentivam a população para a doação de órgãos.

No primeiro momento, foi decidido o nome do perfil no Instagram® como órgãos solidários, por representar a doação como um ato de solidariedade. Na primeira publicação, foi elaborada uma apresentação do perfil, que esclareceu sua finalidade, bem como, a apresentação da equipe administradora do perfil.

No auxílio às publicações, foram utilizados os seguintes softwares: Canva para criação de templates e chamadas e o Inkshot, programa específico para edição de vídeos.

Optou-se por realizar publicações diárias, com conteúdos de cunho científico do tema abordado. Ainda foram realizadas publicações interativas, ao vivo (lives), com convidados profissionais da área de transplantes; enquetes de interação com o público seguidor do perfil e, por fim, a descrição do relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foram realizadas publicações em quinze (15) dias tanto no feed como nos stories a respeito dos transplantes de órgãos. No conteúdo técnico-científico, foram abordados diversos tipos de transplantes, possíveis pacientes elegíveis e apresentadas explicações de especialistas sobre alguns tipos de transplantes. Foi realizada publicação, ao vivo, de um encontro com famílias de doadores em um hospital da rede municipal, entre outros eventos.

A seguir apresentamos um quadro com as principais características das publicações realizadas durante o período de elaboração do projeto (Quadro 1).

Quadro 1: temáticas das publicações realizadas no perfil do Instagram® Orgaosolidarios.

Publicação	Assunto	Data
P1	Apresentação do perfil e seus organizadores.	15/09/2023
P2	<i>Template</i> e vídeo sobre doação de órgãos infantis.	16/09/2023
P3	<i>Template</i> e vídeo sobre doação de medula óssea.	17/09/2023

P4	<i>Template</i> sobre doação de órgãos.	18/09/2023
P5	<i>Template</i> e vídeo sobre a Autarquia Municipal de Trânsito e seus serviços no auxílio aos transportes de órgãos.	19/09/2023
P6	03 Vídeos ao vivo do 11º Encontro com as família dos doadores, em um hospital municipal	20/09/2023
P7	02 <i>Templates</i> e vídeos sobre transplante hepático	21/09/2023
P8	Vídeo sobre transplante renal	22/03/2023
P9	Vídeo de figura influente sobre a importância de avisar a família sobre sua decisão em ser doador de órgãos.	23/09/2023
P10	<i>Template</i> sobre o que é a CIHDOTT	24/09/2023

P11	Vídeo com coordenadora médica da CIHDOTT sobre abertura de protocolo de morte encefálica	25/09/2023
P12	Vídeo explicando a diferença entre fila de espera e lista de espera	26/09/2023
P13	Vídeo com a coordenadora enfermeira da CIHDOTT de um hospital público	27/09/2023
P14	Vídeos com perguntas e respostas sobre transplantes	28/09/2023
P15	Vídeo institucional sobre transplantes e órgãos de um hospital público	29/09/2023

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Todos os materiais publicados na plataforma digital foram elaborados, em conjunto, pela equipe organizadora do perfil que pesquisou na literatura científica, dados que subsidiavam as publicações.

A P1 foi a apresentação do projeto e da equipe organizadora. P2, P3, P5 e a P7 foram uma união de *Templates*

e vídeos sobre a doação de órgãos e a conscientização de informar as famílias sobre a decisão do doador. A P4 foi uma repostagem da Associação Brasileira de Transplantes Órgãos (ABTO) sobre doação de órgãos.

A P6 foi um vídeo ao vivo do encontro com as famílias de doadores, em um hospital municipal; a publicação P8 apresentou um vídeo com especialista em transplante renal; a P9 apresentou uma reportagem com uma figura pública, falando da importância do doador de órgãos informar à família sua decisão de ser doador, P10 uma publicação explicando o que é a CIHDOTT, P11 um vídeo com especialista sobre abertura de protocolo de morte encefálica, P12 vídeo explicando a diferença entre fila de espera e lista de espera de transplante, a P13 foi a publicação de um vídeo com a enfermeira coordenadora do setor de transplantes e órgãos de um hospital municipal, a P14 vídeo com perguntas e respostas sobre transplantes e P15 vídeo da campanha institucional sobre transplantes e órgãos de um hospital público.

Todas as atividades realizadas na produção do perfil consistem na avaliação da disciplina de Tecnologias Informação e Comunicação, pois tinham alguns pré-requisitos para o alcance da aprovação. A seguir, será descrita uma atividade específica durante a produção do perfil.

No dia 27 de setembro, Dia Nacional do Doador de Transplante e Órgãos, foi realizada uma publicação de vídeo com a coordenadora do setor CIHDOTT, de um hospital público municipal, relatando a importância da conscientização

do doador de órgãos conversar com sua família sobre essa vontade em ser doador.

A vivência de produção e divulgação desses conteúdos, propiciou a interação com diversos públicos e a construção e aprofundamento de conhecimento sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de criação e gestão do Instagram dedicado a doação de órgãos foi uma jornada enriquecedora. Inicialmente durante o processo de produção e publicação, alguns desafios foram encontrados tais como a estratégia a ser definida para a elaboração das publicações; porém, à medida que os conhecimentos sobre o tema escolhido foram aprofundados, pôde-se perceber o alcance dos objetivos desejados.

A criação do conteúdo digital envolvente é fundamental para manter uma presença eficaz nas redes sociais. Além disso, a colaboração com organizações e indivíduos que compartilham a mesma missão, mostrou-se vital para promover a conscientização sobre a doação de órgãos.

E por fim, não menos importante, a experiência na criação do Instagram de doação de órgãos por estudantes de mestrado propiciou o entendimento de que as redes sociais podem ser uma ferramenta importante para promover causas humanitárias. A conscientização sobre doação de órgãos é crucial, e é gratificante ter tido a oportunidade de contribuir para essa causa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. **Primeiro transplante realizado no brasil foi de córneas**, em 1954. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimasnoticias/redacao/2008/10/24/primeiro-transplante-realizado-no-brasil-foi-de-corneas-em1954.htm> >. Acesso em: 25 set.2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). **Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2010-2017)**, Registro Brasileiro de Transplante. São Paulo: ABTO, 2017. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtovo3/Upload/file/RBT/2017/rbt-imprensa-leitura-compressed.pdf>. Acesso em: 20 set..2023.

BOUSSO, R. S. O processo de decisão familiar na doação de órgãos do filho: uma teoria substantiva. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n.1, p. 45-54, jan./mar. 2008. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000100005> Acesso em: 25 set.2023.

BRASIL. **Decreto n.º 9.175, de 18 de outubro de 2017. Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 18 out. 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/164855918/dou-secao-1-19-10-2017-pg-2/pdfView>. Acesso em: 21 set.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde lança campanha “Doe órgãos. A vida precisa continuar”. **Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde**. Notícias. 25 set. 2020. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/ministerio-da-saude-lanca-campanha-doe-orgaos-a-vida-precisa-continuar/>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Telessaúde para Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing Health**, Pelotas RS, 2012, v. 2, n. 1, s/p. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 25 set.2023.

COELHO, G. H. DE F.; BONELLA, A. E. Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil. **Revista Bioética**, v. 27, n. 3, p. 419–429, jul.2019.(SciELO) <https://www.scielo.br/j/bioet/a/Y85LHYRFXvFLsYzT4qDX-QkK/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 22 set.2023.

DOLNY, L. L. Avaliação dos Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente das equipes de Atenção Básica: o caso

do Núcleo Telessaúde SC. **Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)** –Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

GRANATO, M. S.; ANDRELO, R.; BRUMATTI, V.; ALMEIDA, F. As competências comunicacionais e os profissionais da comunicação. **Comunicação & Informação**, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/ci.v22i0.52935 Acesso em: 25 set. 2023.

MARINHO, B. B. O. *et al.* Challenges of organ donation: potential donors for transplantation in **an Area of Brazil's Northeast**. Transplantation proceedings, [s.l.], v. 50, n. 3, p. 698-701, 2018. DOI 10.1016/j.transproceed.2018.02.055

ROSÁRIO, E. N. *et al.* Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 260-266, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/FRtv4MqBD37dqTZNhnrrLTj/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira

Graduado em Educação Física (UNIFOR), Especialista em Psicomotricidade (UECE), Mestre em Educação em Saúde (UNIFOR), Doutor em Saúde Coletiva (UECE), Pós-Doutorado em Desenvolvimento Humano (UNESP). Atualmente é professor associado da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor da graduação em Educação Física e dos Programas de pós-graduação *Strictu Sensu* da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisa temas voltados para Saúde na Escola e Formação de professores. Docente do Curso do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (UECE).

Profa. Dra. Lídia Andrade Lourinho

Pós-doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva (UECE/UFC/UNIFOR). Mestre em Educação em Saúde (UNIFOR). Pedagoga. Fonoaudióloga. Psicopedagoga. Pesquisadora do Laboratório de Saúde nos Espaços Educacionais com foco na Educação em Saúde e na Formação em Saúde, ligado ao Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Avaliadora de curso de graduação do INEP-MEC. Docente dos Cursos de Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Gestão em Saúde e Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará. Professora do curso de En-

fermagem e Psicologia e presidente da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Luciano Feijão. Diretora Acadêmica da Escola Superior do Parlamento Cearense (UNIPACE).

Sobre os autores

CAMILLA MENDES TAVARES

Graduada em Medicina pela Universidade de Fortaleza. Especialização em Saúde da Família pela UFC e UNASUS. Especialização em Medicina do Trabalho (Unifor). Médica de Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública (ESP). Médica assistente do Programa Melhor em Casa Fortaleza. Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

CLEIDE CARNEIRO

Graduada em Serviço Social - Instituição Toledo de Ensino, mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, 1996) e Doutorado em Serviço Social na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, 2001). Atualmente é Pesquisadora/Professora Adjunta na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Coordenadora do Curso Mestrado Profissional Ensino na Saúde CMEPES e Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, atuando, principalmente, nos seguintes temas: Ensino e Saúde, Humanização e Formação em Saúde, Saúde Mental e Trabalho, Gestão e Avaliação em Serviços de Saúde. (Fonte: Currículo Lattes).

CARINA BATISTA DE OLIVEIRA

Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR, 2006.1) Especialista em Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional 2008 (UNIFOR). Especialista em Gerontologia 2010 (UNIFOR). Especialista em Fisioterapia Neurológica Adulto (Faculdade Unyleya), Especialista em Preceptoria em Saúde (UFRN, 2021). Fisioterapeuta Assistencial e Preceptora de Residência Multiprofissional no Hospital Walter Cantidio UFC e Fisioterapeuta Assistencial do Hospital Geral de Fortaleza - Cuidados Paliativos, Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

CARLOS VINICIUS BRITO TAUMATURGO

Graduado em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza. Especialização em Fisioterapia Hospitalar pela Faculdade Inspirar (2013). Especialização em Terapia Intensiva pela Faculdade Inspirar (2018). Fisioterapeuta no Instituto Dr José Frota (IJF), Fisioterapeuta Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) e Fisioterapeuta na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. Mestrando do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

ELIS MARIANA DE OLIVEIRA ANDRADE

Graduada em Fisioterapia no Centro Universitário de Teresina (Uninovafapi/2009.1). Especialista em Gestão em Saúde (UESPI) Pós-graduada em Fisioterapia Dermato-funcional (Faculdade CEUT). Pós graduada em Terapia Intensiva (Escola de Saúde Pública do Ceará), Título de Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (Assobrafir). Fisioterapeuta Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Fisioterapeuta Diarista da emergência do Hospital Instituto Doutor José Frota (IJF); Fisioterapeuta da UAPS Luiza Távora de Fortaleza; Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

EFIGÊNIA ALVES MEDEIROS AMARAL

Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR, 2002.2). Pós-graduação em Linguagem (UNIFOR) e em Habilitação e Reabilitação Auditiva em crianças (Faculdade de Odontologia de Bauru / USP). Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia). Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

ELISÂNGELA ALVES

DO NASCIMENTO

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza (UNIFAMETRO/2019). Especialista em Saúde Coletiva (IBF). Coordenadora da Assistência Estudantil do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE campus Maranguape. Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

FABÍOLA AMARO MARIANO MELO

Graduada em enfermagem pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR 2009.2, Especialista em UTI Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI, 2020). Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

FRANCISCA RUTH

TEIXEIRA MARTINS

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Perinatologia (UFC). Especialista em Enfermagem Obstétrica (UECE). Enfermeira assistencial da Casa da Gestante Bebê e Puérpera da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

FRANCISCO ALEXANDRE

DA SILVA NETO

Graduado em Medicina (UFC). Residência médica em Clínica Médica pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande. Residência médica em Endocrinologia e Metabologia pelo Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. Especialização em Saúde da Família (UFC) e em Medicina do Trabalho (Unifor). Especialização em Obesidade pela Unyleya. Professor Universitário. Intensivista no Hospital Regional do Sertão Central.

HERALDO SIMÕES FERREIRA

Graduado em Educação Física (UNIFOR), Especialista em Psicomotricidade (UECE, Mestre em Educação em Saúde (UNIFOR), Doutor em Saúde Coletiva (UECE), pós-doutorado em Desenvolvimento Humano (UNESP). Atualmente é professor associado da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor da graduação em Educação Física e dos programas de pós-graduação *Strictu Sensu* da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisa temas voltados para Saúde na Escola e formação de professores. Docente do Curso do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (UECE).

IANA MARIA DE

ARAÚJO LOPES BESSA

Graduada em História pela UFC. Graduada em Pedagogia (UFC). Graduada em Psicologia (Unifor). Especialista em Saúde da Família e Comunidade (UECE). Especialista em Gestalt terapia (UECE). Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela UNICHRISTUS. Servidora pública municipal em Fortaleza. Psicóloga do CAPS - AD tipo III, regional II. Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde, na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

JOICE RODRIGUES

VASCONCELOS ROCHA

Graduada em psicologia pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza (UNIFAMETRO/2021). Gestalt terapeuta. Terapeuta de Casal e Família. Especialista suicídio, prevenção, posvenção, comportamento autolesivo e luto. Psicóloga perita credenciada do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE). Psicóloga clínica da Secretaria de Segurança Pública. Tutora do Programa Nacional Mais Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

JÚLIA EXCELSA DE MELO BARRETO

Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza (Unifor/2009.1). Especialista em Programa Saúde da Família (UECE). Pós-graduada em Terapia Intensiva (Faculdade Inspirar). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorespiratória (Faculdade Inspirar). Fisioterapeuta Assistencial na emergência do Hospital Instituto Doutor José Frota (IJF); Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

LEIDIANA OLIVEIRA DA SILVA

Graduada em Psicologia (2017). Em Recursos Humanos (2010), pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Especialista em Clínica Psicanalítica (Estácio). Coordenadora, Responsável Técnica e professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio Ceará. Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

LÍDIA ANDRADE LOURINHO

Pós-doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva (UECE/UFC/Unifor). Mestre em Educação em Saúde (Unifor). Pedagoga. Fonoaudióloga. Psicopedagoga. Pesquisadora do Laboratório de Saúde nos Espaços Educacionais com foco na Educação em

Saúde e na Formação em Saúde, ligado ao Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (Unifor). Avaliadora de curso de graduação do INEP-MEC. Docente dos Cursos de Mestrado Profissional Ensino na Saúde, Gestão em Saúde e Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará. Professora do curso de Enfermagem e Psicologia e presidente da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Luciano Feijão. Diretora Acadêmica da Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace).

LUIZA ESTER REGO LOPES

Graduada pela Universidade Federal do Ceará (UFC/2003). Especialista em Enfermagem do Trabalho (UECE). Especialista em Enfermagem e Cardiologia Hemodinâmica (Faveni). Enfermeira da Atenção Primária à Saúde (Caucaia). Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

MARIA ELIANE

MACIEL DE VASCONCELOS

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte 2019.2. Especialista em Enfermagem Cardiovascular e Hemodinâmica (UECE). Enfermeira da Rede de atenção Psicossocial de Fortaleza (RAPS). Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

MARIA DE FÁTIMA

BERTOLDO SOARES LEÃO

Graduada em Odontologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor/2008). Especialista em Ortodontia pela Academia Cearense de Odontologia (2012). Dentista Ortodontista na Clínica Edval Braga e Clínica Mythica, em Fortaleza. Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

MARIA EDUARDA DE FREITAS

MESQUITA DO NASCIMENTO

Graduada em Medicina pela Universidade de Pernambuco (UPE). Especialista em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Pós-graduação em andamento no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde na Universidade do Ceará (CMEPES-UECE).

MARIA MARCILENE DA SILVA

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceara (UFC, 2004.2). Especialista em Saúde Mental pela UECE. Enfermeira da Rede de Atenção Psicossocial de Fortaleza (RASP) e Preceptora na área de Saúde Mental do Curso Técnico de Enfermagem (Centec). Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

REGILANE ARAÚJO DA SILVEIRA

Graduada em enfermagem pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR 2017.1, Especialista em enfermagem pediátrica e neonatal pelo Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO, 2019). Especialista em Enfermagem Cardiológica e Hemodinâmica pela Faculdade da Região Serrana (FARESE, 2022). Enfermeira pela Sociedade Paulista (SPDM), atuando no Hospital Gonzaguinha de Messejana, em Fortaleza. Atuando na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Membro do grupo de cuidados Paliativos da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

TATIANA LIMA ARAÚJO COUTINHO

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2001.1). Especialização em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará (2002). Especialização Educação em Saúde: Enfermagem (Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca (RJ, 2003). Especialização em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Estadual do Ceará (UECE, 2009). Servidora Pública e Enfermeira do trabalho no Hospital Infantil Albert Sabin. Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

TEREZA CRISTINA ALVES FERREIRA

Graduada no Curso de Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE - 1985-2). Graduada em Licenciatura Plena no Programa Especial de Formação Pedagógica pela Universidade Estadual do Ceará (UECE – 2003). Especialista em Saúde da Família: um enfoque na cultura local pela Universidade Federal do Ceará (UFC – 2004). Especialista em Preceptoría em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN – 2021). Atuação profissional como gestora na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (UFC). Atuação como assistente social no Hospital Infantil Albert Sabin (SESA – CE). Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

VANILLA OLIVEIRA ALENCAR

Graduada em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Especialista em Pediatria na modalidade de Residência Multiprofissional pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/Ce). Especialista em Cuidados Paliativos pelo FB-Uni. Especialista em Psicologia da Saúde pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP/11). Mestranda no programa de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro integrando do Laboratório de Estudos em Luto e Cuidados Paliativos (LELICP- Unifor). Coordenadora Pedagógica do Instituto Escutha. Psicóloga Hospitalar Paliativista e Intensivista do Hospital OTO Aldeota.

VEGA VITÓRIA MACIEL LOPES

Graduada em Fisioterapia pela Faculdade Nordeste (Fanor, 2014.1). Especialização em Fisioterapia em Gerontologia pela Faculdade Ieducare (2020). Coordenadora da Pós-graduação de Fisioterapia em Gerontologia do Instituto Nacional Fisio. Preceptora e Docente do Centro Universitário (Unifanor). Mestranda do Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2025-2026

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2º Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário

**EDIÇÕES
INESP**
DIGITAL



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações